



Brasília, 16 de dezembro de 2016.

COMANDO NACIONAL DE GREVE:

Em Brasília pela DN/FASUBRA: Léia, Rogerio Marzola, Gibran, Ângela, Eurídice, Robertinho, Maria Ângela, Darci, Jorginho, Mario Garofolo, Mozarte e Rafael.

Em Brasília pela Base (delegado@s):

(SINTUFCE) – Normania, Carlos Renato, Raimundo, Fernando, Manoel, Antonio Gerson; (SINTUFEJUF) – Felipe e Hitamar; (SINTESPB) – Gláucia, João Batista, Valdinez e Severina; (ASSUFBA) – Valmiro, e Luiz Macena; (ASUFPEL) – Francisco e Mateus; (SINTET-UFU) – Aristides, Altair, Pedro e Wilson; (ASSUFRGS) – Carla, Rosane, Rui; (SINTUFF) – Eliana, Wânia, Norival e Jeferson; (SINDUFLA) – Euzébio, Tobias; (SINTIFES-PA) – Cláudia, Fátima, Kátia; (ASSUFMS) – Carlos, Celso, Eliseu; (ASSUFOP) – Vicente, Lourival; (ASAV) – Gilberto, Evaristo; (SINTUFSC) – Dilton e Vera; (SINTESAM) – Ronaldo; (SINTEF-MS) – Glauber; (SINTEST-AC)- Kleber; (SINTUFAL)-Gilson e Reinaldo; (SINDITEST-PR)- Rafael; (SINTUF-MT)-Berta, Carlos, Ewerton e Marilene; (SINTUFRJ)-Helena, Theodoro, Ruy Reis e Rubens; (SINT-IFESGO)-Batista, Elma Dudu e Marcos.

INFORME NACIONAL

MAIORIA DAS ASSEMBLEIAS ACATA ORIENTAÇÃO DO CNG/FASUBRA DE RETORNO AO TRABALHO DIA 15 DE DEZEMBRO.

BALANÇO GREVE DESTACA: PROTAGONISMO DA FASUBRA NA LUTA CONTRA A PEC 55 E CONTINUIDADE DA LUTA EM RESISTÊNCIA A RETIRADA DE DIREITOS

Com 53 dias em Greve Nacional, após rodada de assembleias em todo país a ampla maioria da categoria acatou a orientação do CNG/FASUBRA de recuo tático, suspendendo a Greve, acumulando forças para os próximos enfrentamentos em resistência a retirada de direitos, dentre os mais importantes está à luta contra a reforma da previdência.

O balanço na última reunião do CNG/FASUBRA ressaltou a importância da greve da FASUBRA que buscou unidade com vários setores, culminando numa forte greve da educação federal junto com o ANDES, SINASEFE e em aliança com as ocupações do movimento estudantil que se alastrou pelas universidades e institutos federais.

O apogeu de todo esse movimento se deu com a caravana a Brasília e a grande marcha, que ficará registrada na história com a truculência da repressão da PM ao Ato do dia 29 de novembro. Foi o maior enfrentamento contra o governo golpista de Temer e o congresso nacional desde a consolidação do impeachment e os trabalhadores técnico-administrativos precisam ter orgulho. O setor da educação teve um papel estratégico nessa Luta, com a energia das ocupações pautou as Universidades para o debate acerca da nocividade da PEC – 55 e seus impactos na educação, na saúde e em particular para as Universidades. Infelizmente foi insuficiente para derrotar a ofensiva dos senhores do capital que através de um governo ilegítimo, de um congresso corrupto, com apoio da grande mídia e na base de muita violência policial aprovaram a “PEC do Fim do Mundo”.

A crise política se aprofunda com as novas delações da Odebrecht e a disputa entre o poder legislativo e judiciário expressa a luta entre distintas frações da burguesia. Mas tal crise

também não foi suficiente para ruir a unidade estratégica da classe dominante em torno da aplicação do ajuste fiscal. Será preciso ampliar a unidade da classe trabalhadora. As Centrais Sindicais precisam construir um calendário unificado com o objetivo de envolver setores estratégicos da economia fazendo entrar em cena os batalhões pesados da classe operária rumo à Greve Geral. Só assim arregimentaremos forças para os próximos enfrentamentos, dentre os mais importantes está a reforma da previdência.

O CNG/FASUBRA avaliou como fundamental a Luta promovida pela FASUBRA contra a PEC 55. Mesmo não impedindo o Congresso Nacional de aprovar em dois turnos na câmara e no senado, foi muito importante, pois pautou o debate do Ajuste Fiscal e seus desdobramentos na sociedade ganhando parte significativa da opinião pública, desgastou politicamente o governo ilegítimo de Temer e abriu caminho para organizar as lutas em resistência a retirada de direitos no ano de 2017.

É preciso destacar que alguns obstáculos pesaram e impediram que a luta se ampliasse, como a pulverização de calendários de luta pela falta de unidade entre as centrais sindicais que não ajudou acumular forças para a construção de uma Greve Geral. Pesaram também contra o movimento a dificuldade em envolver o conjunto da classe trabalhadora e da juventude para que também pudessem se apropriar com maior alcance das consequências da PEC e o seu significado. A luta cresceu, mas não se ampliou de forma significativa para além do setor da educação.

Orientamos todos os sindicatos filiados a:

- organizarem o retorno ao trabalho protegendo toda categoria de possíveis retaliações como também começando a preparar uma forte **Campanha contra a reforma da previdência** que possa atingir não só os TAEs, mas também toda sociedade através de ações nas escolas, fabricas, bairros e nas redes sociais.
- Associar a luta econômica e democrática apresentando uma saída de poder para a crise política, ampliando o debate com os trabalhadores, sobre significado de democracia atacada por esse Golpe institucional, as ações espúrias do Legislativo e Judiciário e a necessidade da derrubada do governo Temer e o chamado às eleições já.

O CNG/FASUBRA REFORÇA A NECESSIDADE DE PRESSÃO JUNTO AOS PARLAMENTARES EM CADA BASE ELEITORAL, DESENVOLVENDO O SEGUINTE PLANO:

SEGUNDA QUINZENA DE JANEIRO:

- Visita aos deputados em sua casa e/ou escritório, apresentando a Cartilha (disponibilizada pela FASUBRA) com os esclarecimentos relativo aos ataques a Previdência e a desmistificação do déficit da previdência e cobrando posicionamento.
- Campanha de Mídia, com outdoors e inserção na TV e Jornais – contra a Reforma da Previdência. A FASUBRA vai cobrar das Centrais a organização de vinhetas.
- Panfletagem nos locais de concentração popular, esclarecendo a população sobre a nocividade da Reforma para os interesses dos trabalhadores e da juventude que ainda não acessou ao trabalho;
- Realização de Seminários na Universidade, envolvendo a comunidade universitária para conscientização dos ataques da reforma da previdência.

O **CNG/FASUBRA** parabeniza tod@s que lutaram bravamente, mulheres e homens que juntos sacudiram o país contra o pacote de maldades de Temer. Ao mesmo tempo alertamos o conjunto da categoria quanto a necessidade de compreender que a ofensiva dos poderosos contra nossos direitos também é uma ofensiva que visa recrudescer direitos democráticos.

A decisão do STF exigindo o corte de ponto dos trabalhadores do setor público em Greve, a ação autoritária dos organismos de controle do judiciário como AGU e MPF e a absurda violência policial marca desse governo no trato das manifestações, são expressões de que nossas lutas vão se desenvolver em condições mais difíceis. Nesse marco é absolutamente necessário toda

atenção no sentido da tomada de providências institucionais para evitar retaliações ao movimento como também é muito importante avançar **na organização de mecanismos de autodefesa e inteligência contra a ação violenta do aparato repressor do estado.**

**A LUTA CONTINUA!!
RESISTIR E LUTAR CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS
FORA TEMER!!!**

Informes sobre o segundo turno da votação da PEC-55

A PEC, que inicialmente estava prevista para ser votada em segundo turno no dia 13 de dezembro, entrou na ordem do dia para apreciação do Senado para o próximo dia 07. Por ser uma Emenda Constitucional, existe a necessidade de que haja um intervalo de 05 (cinco) seções entre a votação de primeiro turno e a votação em segundo turno.

Por este motivo, as previsões iniciais é que esta votação aconteceria no dia 13 de dezembro. No entanto, com a antecipação para a pauta do dia 07, existe uma possibilidade de que a previsão anterior não se efetive. Ocorre que também não é possível afirmar que a votação ocorra no dia 07, uma vez que é necessário cumprir o intervalo de seções. A dificuldade da previsibilidade está no fato que as seções podem ocorrer em quaisquer datas, inclusive serem sequenciais.

Posto isto, não temos controle nem influência sobre a data de votação em segundo turno, estando à mercê dos mecanismos burocráticos e das políticas do Senado que elegerá o melhor momento para votarem, buscando a nossa desmobilização.

Desta forma, a orientação do Comando Nacional de Greve, que já foi enviado no último IG, deve SER REFORÇADA, ou seja, é necessário **manter o estado de mobilização e alerta**. As entidades que puderem, devem enviar representações à Brasília, desde já, para que fiquemos de plantão.

No dia 07 de dezembro haverá a MARCHA EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA, momento que poderá também iniciar a discussão e votação da PEC no Senado. Orientamos ainda que as entidades do entorno também fiquem de plantão para se incorporar às agendas em Brasília.

Por fim, as entidades de base deverão promover atividades durante a semana como forma de resistência à PEC, conforme já orientado no último IG e seguir de plantão para que o dia de votação da PEC se transforme em dia nacional de luta.

